

A112

O Autobianchi A-112 tem um motor preparado de quatro cilindros em linha com árvore de cames lateral,

903 centímetros cúbicos de cilindrada e 44 cavalos de potência máxima.

Leva 13,7 segundos a passar de 0 a 100 quilómetros por hora.

Daí se deduz que o propulsor pode ter uma potência superior à declarada pela casa-mãe, talvez 47 cavalos.

Tem uma caixa manual de 4 velocidades que o empurra a roçar os 140 quilómetros por hora, mas acima dos 100 consome exageradamente, e a super está a 1.510 liras o litro.

Por isso o Aldo decidiu que amanhã nos levantaremos cedo e voltaremos à estrada nacional.

São agora 19:00, estamos sentados num banco do parque, acabei de visitar todos os stands da Bienal de Veneza.

Desde as 10:00 desta manhã o Aldo espera-me aqui; leu o jornal da primeira à última página e encontrou uma solução para evitar gastar uma fortuna em combustível: tem uma cara muito satisfeita.

O consumo exagerado não é o único problema do A112: os 47 cavalos geram uma vibração que adormece o passageiro e entorpece os braços do condutor.

Por essa razão, durante a viagem pela nacional, paramos a cada 100 km para um café, um Gitanes sem filtro e uma leitura rápida dos jornais locais.

Escolhemos cafés de aspecto aristocrático mas baratos.

Cada café tem a sua esplanada com cinzeiros, o seu dialecto e a sua história.

O Aldo conta-me tudo o que sabe destes sítios.

Parece-nos que o facto de ter uma história torna mais aceitável a existência desta infinita série de aldeias de nomes absurdos.

Ca' Sabbioni, Fiesso, Selvazzano Dentro, Oppeano, Trevenzuolo, Goito, Acquanegra, Pizzighettone...

Casas nobres cruzadas entre si que deram origem a invejas e guerras, aparições de presumíveis madonas fulminadas, terras invadidas pelos alemães, retomadas pelos garibaldinos, ocupadas pelos partisanos.

Aldeias sede de fábricas mastodônticas, palco de guerras napoleónicas, centrais de mercadores, traficantes, fugitivos, exilados istrianos.

O Aldo continua a contar-me porque existe aquilo que nos rodeia; eu vou observando o mundo que se constrói à minha volta através do deflector de curiosa forma triangular; tudo se me mistura na cabeça enquanto me deixo embalar pelos 47 cavalos, a galope dentro de um sonho.

No futuro evitarei sempre as auto-estradas da vida.
Obrigado, Aldo.

Luca Motosese · Milano 2016

motosese.com — Texto original em italiano